

ENSINANDO A VIVER O REINO DE DEUS

Pr. Reinaldo Arruda Pereira¹

RESUMO

O presente artigo² é resultado da palestra que foi ministrada na Associação Brasileira de Instituições Batistas de Educação Teológica (ABIBET), em sua Assembleia Geral, realizada em Poços de Caldas, MG. Utilizando-se da metodologia filosófica, cuja base são perguntas e interrogações, fruto de inquietações vividas na importante tarefa de ensinar teologia, o autor propõe seis questões para a abordagem do tema “Ensinando a viver o Reino de Deus”. A partir desta importante temática e também da metodologia utilizada, não se intenciona oferecer respostas fechadas, prontas e absolutas às perguntas e interrogações apresentadas no texto. O que se objetiva, por um lado, é incitar a que se faça uma reflexão a respeito da educação teológico-ministerial, sem perder de vista a sua meta principal: fazer teologia é ensinar a pensar, a agir e a viver em conformidade com o Reino de Deus nos mais variados ministérios da igreja. Por outro lado, o objetivo é fazer algumas provocações teo-filosóficas que impulsionem a “perder o medo” de perguntar, pensar e rever nossas concepções, mentalidades e jeito de ser, o que deve ser conjugado com criatividade, liberdade, serviço e seguimento inegociável com Jesus Cristo, o Senhor do Reino.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia. Reino de Deus. Igreja. Ensino. Cristologia.

¹ Coordenador Acadêmico e Professor de Teologia na Faculdade Batista de Minas Gerais. Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Educação. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Filosofia para o pensar. Graduado em Filosofia, Pedagogia e Teologia.

² O presente artigo é uma transcrição e adaptação da Palestra que o autor ministrou na Assembleia Geral da ABIBET, no dia 25/04/2018, em Poço de Caldas – MG. O autor agradece a oportunidade concedida de palestrar na Assembleia Geral da ABIBET e vê tal como um privilégio.

ABSTRACT

This article is the result of the conference given to the Brazilian Association of Baptists for Educational Theological Institutions (ABIBET) during its General Assembly held in Pocos de Caldas, MG. Using the philosophical method, which is based on questions and questions, fruitful concerns lived in the important task of teaching theology, the author proposes six questions to address "Teach to live the Kingdom of God." Of this important topic and the methodology used, it is not intended to provide closed, ready and absolute answers to the questions and questions presented in the text. The purpose, on the one hand, is to encourage him to reflect on the theological and ministerial education, without losing sight of his main objective: to teach theology to think, to act and to live according to the Kingdom of God in the most varied ministries of the church. On the other hand, the goal is to make some teo-philosophical provocations that lead to "losing the fear" of asking, thinking and reviewing our conceptions, attitudes and ways of being, which should be associated with creativity, freedom, service and follow-up. Negotiable with Jesus Christ, the Lord of the Kingdom.

KEY WORDS: Theology. God's Kingdom. Christology Teaching Church.

INTRODUÇÃO

Participar das reuniões da Associação Brasileira de Instituições Batista de Educação Teológica (ABIBET) tem sido uma ocasião de compartilhamento de ideias, pensamentos, planos e muitos sonhos. Tudo isso tem gerado crescimento e um interesse maior pela obra da educação teológica.

O autor foi palestrante do encontro, em Poços de Caldas, MG, na Assembleia Geral desta organização. Foi abordado um tema relevante - **Ensinando a viver o Reino de Deus** – para a época hodierna, para o contexto religioso das igrejas e para as demandas da educação teológico-ministerial na contemporaneidade.

O tema que é o objeto da nossa reflexão, é muito especial, significativo e desafiador. Para abordá-lo, será utilizado o método filosófico, que pode ir tanto a Sócrates, quanto Matthew Lipman³, e que terá como base a perguntação, que é a proposição de perguntas e indagações para conduzir nossa reflexão e raciocínio teológico.

Antes, porém, faz-se necessário considerar e pensar um pouco mais a respeito do tema deste encontro da ABIBET. Como destacado - Ensinar a viver o Reino de Deus - é um tema é especial, significativo e desafiador porque requer um que fazer-teológico, bíblico e cristão e um anúncio do Reino da vida. O Reino da vida é plena e absolutamente divino, e que, às vezes, deduzido como sendo totalmente humano ou substancialmente eclesial. Este é um equívoco que precisa ser eliminado. O domínio de Deus no céu e na terra, segundo Moltmann,⁴ não tem nada a ver com a hierarquia da igreja e servidão humana. Ao contrário, com a soberania e liberdade de Deus em si mesmo.

³ Foi um filósofo norte-americano que propôs uma metodologia de educação/ensino para crianças visando, a partir de perguntas filosóficas e lógicas, aprimorar o raciocínio delas com perguntas e questionamentos.

⁴ MOLTSMANN, Jürgen *Trindade e Reino de Deus. Uma contribuição para a teologia*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 197.

O que fazer-teológico é uma reflexão sobre a vida, a igreja, a existência e o jeito de viver de cada um de nós, o que deve ser confrontado os valores do Reino de Deus. O que fazer-teológico não é somente uma problemática acadêmica; é, antes de tudo, um estilo de vida, uma maneira de viver a fé, de engajar no Reino e se comprometer com o Senhor do Reino.

Considerando estes aspectos, é possível fazer alguns destaques: Ensinar algo a alguém é provocante. Aliás, ensinar a viver o Reino de Deus PROVOCA os cristãos, os CONVOCA e os CONVIDA.

Ensinar ao viver o Reino de Deus PROVOCA no sentido de projetos que contemplem o ser humano todo e todo ser humano. É necessários projetos que façam os cristãos saírem do enclausuramento eclesial-institucional, de si mesmo e ir em direção ao outro, o que faz pensar à luz de Lévinas⁵, numa teologia da alteridade, em que o Outro mais é importante é o próprio Deus.

Sem uma visão correta do outro e de uma teologia da alteridade, perde-se a noção correta do que é o Reino e a igreja. Neste aspecto, corrobora conosco Padilla⁶, quando afirma que as igrejas são clubes de folclore religioso, principalmente aquelas que são divorciadas das necessidades humanas reais das pessoas que as rodeiam. Em contrapartida, quando a igreja entende sua missão à luz do Reino de

⁵ LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito*. Lisboa: Edições 70, 2008, p. 47-48.

⁶ PADILLA, René C. *Missão Integral: o reino de Deus e a igreja*. Viçosa: ultimato, 2014, p. 172.

Deus, seus membros são liberados para servir, porque este é o alvo de Deus.

Ensinar a viver o Reino de Deus CONVOCA a deixar tudo ao domínio daquele que pode fazer o impossível, que é o Senhor do Reino. Até mesmo o que é possível o cristão fazer, requer obediência, compromisso e dependência de quem governa o Reino – Deus, o Todo Poderoso.

Ensinar o Reino de Deus convoca a diferenciar o viver do sobreviver e do sobre-viver. Viver o vai na contramão do sobreviver. Considerando este pressuposto, Sant’ana⁷, interpretando a teoria de Morin a respeito da complexidade da vida, declara: “Viver é sintonizar um bem-estar que envolve aspectos psicológicos, morais, de solidariedade, convivialidade. Sobreviver é estar privado de alegrias. Sobre-viver é ser tratado como um objeto de aceleração, se habituar ao cronômetro, que não permite sentir, fruir o viver”.

Ensinar a viver o Reino de Deus CONVIDA os cristãos a esperada mudança, pois estes são sal e luz do mundo, e como tal, promover a transformação na educação e em toda e qualquer realidade, começando em cada cristão.

A respeito do Reino é necessário aprender com Jesus Cristo. O Filho de Deus, o encarnado, em seus ensinamentos não apelou para a

⁷ SANT’ANA, Jonathas Vilas Boas de. [Et. All.]. MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015. In: *Revista Polyphonia*. UFG: Universidade Federal de Goiás. v. 27/1, jan./ jun. 2016, p. 612.

teologia, mas ao arrependimento, e por isso, a todos chamou à conversão (*metanoia*) e ao seguimento, os quais devem ser realizados pela fé no Eterno e pela doação ao próximo, em amor a Deus.

Vale lembrar o que está escrito em Romanos 10.17: “A fé vem pelo ouvir e ouvir a Palavra de Deus”. A fé não é teologia, contudo, exige reflexão teológica. Mas, se a fé vem pelo ouvir, pressupõe alguém que ensina a Palavra de Deus. Nessa perspectiva, a fé que vivenciamos carrega a necessidade da teologia para ser comunicada e apropriada eficazmente.

Como frisado, ao pensar e refletir nesta temática, fui tomado pela inquietação. Isso impulsionou o autor a usar o recurso filosófico da perguntação e do questionamento. Nesse sentido, começou-se a fazer perguntas e algumas ponderações possíveis. Foram muitas e algumas delas foram selecionadas e estão apresentadas a seguir.

1 QUAL É A EXPRESSÃO PRINCIPAL OU O EIXO CENTRAL DO TEMA?

Considerando o tema no seu todo, a expressão principal, o eixo central, é o Reino de Deus, porque este foi centro da vida e do ministério de Jesus Cristo, e também o coração do evangelho e do Novo Testamento. Na narrativa de Marcos, capítulo 1, após ser batizado por João, pregador do arrependimento, ser tentado no deserto, Jesus, volta à Galileia e começa a pregar e a ensinar, declarando: “O

Revista Teológica FABAMA
tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos
e crede no evangelho”.

O Reino de Deus foi o centro da vida, da missão, do ensino e da pregação de Jesus, pois, essa centralidade é constatada nos Evangelhos. Jesus dá prioridade ao Reino de Deus de tal forma que este Reino aparece como a realidade primeira, a que se busca permanentemente, e realidade última, da divindade que se manifestará e se concretizará para sempre toda a vontade de Deus. *“Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6.33).

No anúncio do Reino, além de mostrar um Deus bondoso, cujo poder é traduzido em serviço, Jesus também mostra um Deus favorável à liberdade e à libertação. A liberdade de Jesus é fundamental para compreender o sentido do Reino de Deus e o modo correto de vivermos a liberdade aqui no mundo. A liberdade de Jesus não se entende em si e por si. Ao contrário, trata-se de uma liberdade que repousa em Deus. A liberdade de Jesus só pode ser entendida relacionada ao projeto de Deus. E seu ápice da liberdade para Sobrino⁸ está na entrega da vida. Em Jo 10,18 é dito: *“ninguém tira a minha vida, mas eu a dou”.*

⁸ SOBRINO, Jon. *Jesus Cristo liberador. Lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret*. Madrid: Espanha, Editorial Trotta, 2010, p. 191.

2 QUAIS AS ÊNFASES QUE O TEMA TEM OU PODE TER?

O Reino de Deus se constitui como o eixo central da temática. Logo, não se pode reduzir o Reino de Deus a uma única ênfase, que é o ensino, seja na igreja, seja da EBD, seja no seminário. Isso seria e é um reducionismo, principalmente, se o ensino a respeito do Reino for relacionado somente à doutrina religiosa.

Portanto, o tema - Ensinando a viver o Reino de Deus – requer outras ênfases. No Novo Testamento, Jesus Cristo, o Encarnado, é o Reino em pessoa. Isso dá respaldo pelos menos para outras ênfases: a da experiência de conversão, a do seguimento de Cristo e, especialmente, a da oração, já que em Mateus 6 e Lucas 11, o Senhor do Reino, Jesus, ensina que se deve orar pela vinda do Reino do de Deus.

As bem-aventuranças, tanto Mateus, quanto Lucas, dão ênfase do Reino de Deus.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; os choram serão consolados, os que tem fome e sede da justiça serão fartos; e os perseguidos por causa da justiça terão o Reino. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça também são bem-aventurados porque deles é o reino dos céus”.⁹

Há ainda duas ênfases que não pode ser esquecida que são a da reflexão teológica e da ortopraxis. A ênfase da reflexão teológica significa que Jesus só poderá ser compreendido apropriadamente a

⁹ BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de Mateus 5.3-6.

partir do Reino de Deus, que é dos humildes, mansos e puros de coração.

Jesus só poderá ser compreendido a partir da cruz porque nela a vida se fez morte e a morte se fez vida pela ressurreição. O lugar para começarmos a ensinar e a viver o Reino de Deus é cruz. *“Já estou crucificado e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim”*.

A cruz não é um lugar comum. É um símbolo e um lugar incomum para quem vive o Reino de Deus e o ensina mediado pela pedagogia própria do Reino de Deus. A pedagogia do Reino requer coerência e alinhamento entre conteúdo e vida e vida e conteúdo que se ensina e que se vive.

A ênfase da ortopraxis indica que Jesus Cristo foi, é e continuará sendo o parâmetro para a vivência, a prática e atuação cristã hoje, na contemporaneidade, e para todo o sempre. Em Motmann¹⁰, a teologia não deseja apenas compreender diversamente o mundo, mas modificá-lo e transformá-lo pela prática e pela luz do evangelho.

¹⁰ MOLTSMANN. Trindade e Reino de Deus. Uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 22-24.

3 O TEMA, INDEPENDENTEMENTE DAS ÊNFASES, DEVE SER ABORDADO A PARTIR DE QUAL CONCEPÇÃO: EDUCACIONAL, ECLESIAS OU TEOLÓGICA?

O tema situa-se na esfera educacional, pois, tal como afirmou Kant,¹¹ em sua antropologia prática, “o ser humano é única criatura que precisa ser educada e ensinada”, e ênfase, principalmente, na Palavra de Deus. Pode-se ressaltar, nessa perspectiva, que o ser humano não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação e muito menos um servo fiel a Deus sem a educação bíblico-teológica.

Para tanto, se deve colocar o Reino de Deus como um elemento fundamental da educação teológico-ministerial, como uma chave-hermenêutica associada à Cristologia, e como conceito teórico-prático essencial de nosso pensamento e ação. Só assim será possível dar primazia e prioridade à teologia na formação ministerial. Priorizar a teologia, no entanto, implica que esta seja colocada em seu devido lugar. A teologia não é mais importante do que a *eclesia*, o corpo de Cristo, os que se congregam em Cristo.

¹¹ Friedrich Theodor Rink (1770-1811), aluno de Kant. Organizador das publicações e preleções sobre a educação de Kant em 1803 do escrito Sobre a Pedagogia (p. 3).

Nessa perspectiva, tal como afirmou Vicedon¹²: “*Não há participação em Cristo sem participação em sua missão no mundo. Portanto não cabe a igreja decidir se ela quer fazer missão, mas ela só pode decidir se quer ser igreja*”. O lugar mais especial da teologia é o de servir à igreja e não de ser-lhe subserviente. Mas, a igreja não é mais importante do que o Reino. Não pode haver vivência do Reino sem o envolvimento com Cristo e sua Palavra.

É necessário colocar a teologia no lugar que merece, pois, a teologia para Cox¹³, está disposta a identificar todos os tipos de programas humanos que não são a ação de Deus no mundo. Deve-se lembrar que Deus, e somente Ele, traz o Reino. O que passa disso é ilusão ou realização humana.

O primeiro momento da teologia é o da fé que se expressa em oração e compromisso com o Reino e com o Senhor do Reino. O lugar da teologia é também o de orientar o fazer educacional, fundamentando e criando as bases bíblico-teológicas dos variados tipos de formação ministerial que oferecemos: a educação religiosa, a musical, a missiológica, a pastoral, entre outras.

¹² VICEDOM, Georg F. *A Missão como Obra de Deus: introdução a uma teologia da missão*. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 17.

¹³ COX, Harvey. *A cidade secular: a secularização e a urbanização na perspectiva teológica*. Santo André: SP, Academia Cristã, 2015, p. 137-138.

4 NO QUE TANGE AO ASPECTO EDUCACIONAL, EXISTE PREPARO?

Quanto ao ensino, existe a necessidade de ter ciência da necessidade de avançar e melhorar muito, em termos pedagógicos, metodológicos e até teológicos. Algumas vezes, confunde-se ensino com uma prática educativa que é imobilizadora da aprendizagem, do intelecto, da emoção, da cognição e da vida em toda sua potencialidade. É imobilizadora porque tem muito mais a ver com transmissão e reprodutivismo, bem como com a ideologia que permeia as concepções pedagógicas do que com o Reino de Deus.

Vale lembrar que o Reino de Deus é e sempre será dinâmico e como lhe é peculiar, não se aprisiona aos nossos esquemas, teorias e concepções educacionais. Ensinar a viver o Reino de Deus exige inovação pedagógica, da criatividade metodológica e do rigor acadêmico, mas também compromisso inegociável com a Bíblia, Palavra e Revelação de Deus, e uma dose enorme de sabedoria, alegria, esperança, piedade, gratidão, louvor e adoração.

5 NA DIMENSÃO TANTO ECLESIAL E DENOMINACIONAL, VIVE-SE O REINO?

Não há dúvidas, no âmbito eclesial e denominacional o ensino do Reino de Deus. Aliás, a expressão mais correta é que se fala muito mais do Reino de Deus do que se vive. Para o(a) professor(a) de teologia, para o líder cristão e para o crente, há uma exigência que consiste em colocar em prática a vontade de Deus.

À luz de Tiago 1.22, pode ser afirmado que o autêntico ouvinte da Palavra de Deus é o que a coloca em prática. Em Barth, a relação entre ouvir e praticar está relacionado diretamente com a confissão. Portanto, para Barth¹⁴ “A Confissão é uma resposta do homem ao que foi dito por Deus. E cada pregação é uma resposta pela qual se é responsável”. Nessa perspectiva, o verdadeiro ouvinte da Palavra de Deus é aquele que a traduz em obras. O eco dessa afirmação está no reconhecimento da Palavra de Deus, a única, verdadeira e eficaz Palavra de Deus é a que está em Jesus Cristo e toda a relação que Deus tem com o ser humano, se dá unicamente por meio de Cristo e em Cristo.

Daí a importância desta temática, pois, não existe ensino mais eficaz e coerente do que ensinar pelo exemplo, ensinar vivendo. É bem possível, com muito pesar, que a dificuldade da maioria dos cristãos é

¹⁴ BARTH, Karl. *A Proclamação do Evangelho*. São Paulo: Novo Século, 1963, p. 16.

viver, de fato, o Reino de Deus e para o Reino de Deus naquilo que é ensinado, pensado, sentido e feito.

6 NO QUE SE REFERE ENFOQUE TEOLÓGICO, SE ESTÁ PENSANDO, REFLETINDO, CONSTRUINDO, ELABORANDO E PROPONDO UMA TEOLOGIA DO REINO DE DEUS?

Uma teologia do Reino é aquela que focaliza a doutrina da trindade e da triunidade, da criação, da encarnação e da *theologia crucis*¹⁵, sem perder de vista a liberdade e a libertação, categorias centrais do Reino. Nesse sentido, em Cristo, a trindade, movida por compaixão, misericórdia e amor, assume a cruz, revelando a face libertadora do Deus-criador-abertura, do Deus-redentor-providência e do Deus-glorificador-liberdade. Com essa perspectiva, o Reino de Deus é em si mesmo trino e uno, redentor e libertador. De fato, é no esvaziamento, na cruz e na morte de seu filho que Deus revela sua sabedoria e aperfeiçoa o que Lhe é mais peculiar: o poder na a terra e no céu.

¹⁵ Essa expressão é utilizada para se referir à teologia que tem como chave hermenêutica o caráter trinitário da cruz de Cristo, o que é fundamental para a compreensão dos valores do Reino de Deus, os quais são contrários a toda forma de opressão e desumanização. A revelação de Deus e a crucificação de Cristo provocam uma conversão de todos os valores.

À luz desses conceitos, vale destacar que o Reino de Deus e uma teologia também do Reino, não comportam a opressão, o medo, a subjugação, o apego à aparência e ao poder, o silenciamento, o ódio e a perseguição do outro e qualquer tipo maldade. Praticar essas coisas não é da vontade de Deus e não faz parte do Reino. Elas podem até acontecer, mas temos de reconhecer que, em acontecendo, constituem-se em pecado e todo pecado desagrada a Deus e é contrário ao Reino de Deus.

Portanto, ensinar a viver o Reino de Deus implica numa educação e num ensino que tenham a dimensão ética e profética do Reino, cujo referência é a autoridade, tal como aconteceu nos ensinamentos de Jesus.

Colocar em prática aqueles sentimentos, atitudes, ações e comportamentos, e não importa quem e contra quem se pratica, é uma demonstração de que não sabemos corretamente o que é o Reino, sua ética e as exigências bíblico-teológicas que dele se originam. Confirmando essa perspectiva, vale a pena rever o que Jesus ensinou em Mateus 7.21: *“Nem todo que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos Deus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”*.

Nossa teologia, se pensada e elaborada à luz da Bíblia e da centralidade no Reino de Deus, que deve ser ensinado para ser vivido, é um convite a que se comece em cada um de nós a mudança e a

Revista Teológica FABAMA
transformação. Por isso, um homem ou uma mulher, e não importa o seu *status* religioso, fechado numa auto-justificação orgulhosa, é incapaz de experimentar o dom do Reino e, conseqüentemente, de ensinar outros a viverem o Reino de Deus.

Ao refletir sobre a temática aqui abordada – “Ensinando a viver o Reino de Deus” – precisa-se afirmar sem medo de errar: é necessário aprender a pensar teologicamente e a fazer teologia. Neste aspecto, Gutiérrez¹⁶ é esclarecedor: “Fazer teologia para mim é escrever uma carta de amor a Deus, à Igreja que sirvo, e ao povo a que pertenço”.

Se não for assim, pensar e fazer teologia será e terá muito de especulação e praticamente nada de engajamento e do Reino de Deus. Existe a necessidade pensar melhor nossa teologia e repensar o que dela é praticado. Sem medo de errar, pode-se declarar: a pobreza pedagógica da teologia torna-se pobreza da igreja, do ensino e até mesmo do ministério, qualquer que seja o ministério.

Então, torna-se relevante ressaltar: a teologia que deve ser pensada, feita e ensinada, se tiver o Reino de Deus como o eixo principal, estará:

a) amparada pela Bíblia, a verdade revelada: a teologia que deve ser pensada, feita e ensinada, se tiver o Reino de Deus como

¹⁶ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 50.

centralidade, terá Jesus Cristo como elemento primordial, conforme apresentado pela Bíblia, a Palavra de Deus.

b) direcionada para a história humana: a teologia reconhece o que Deus fez, está fazendo e fará na história da humanidade. A história não se efetiva sem a presença e o governo de Deus e sem o elo entre Deus e o ser humano. A história só tem sentido se for pensada e vivida a partir da autocomunicação de Deus

É necessário sempre fazer a história, mas sem abrir mãos do que Deus pode fazer na história dos cristãos. Os cristãos militam na história, e constroem de modo triunfante com o ensino e a vivência da Palavra, e a ajuda sempre onipotente do Reino e da história. A visão cristã a respeito da história deve ser a visão de um de Deus inserido no âmbito da história humana. Nessa direção, Schillebeeck¹⁷ afirma: *“Os homens são as palavras com as quais Deus conta sua história”*.

c) voltada para o futuro: a teologia que deve ser pensada, feita e ensinada, se tiver o Reino de Deus como eixo principal apontará para o futuro, cuja antecipação se pauta na certeza na transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Reino de Deus para o ser humano é tanto do presente quanto do futuro, e há algo de verdadeiro nisso! O Reino elimina toda e

¹⁷ SCHILLBEECKK, Edward. *História Humana: Revelação de Deus*. São Paulo: Paulus, 1994, p.7.

qualquer tensão entre o já e o ainda não, entre a decisão assumida hoje e a abertura cheia de esperança para a plenitude com Deus no amanhã.

O Reino de Deus que deve ser ensinada, é o Reino que virá em perfeição e plenitude, e que, apesar das fragilidades de cada um, no aqui e no agora, já se faz presente entre os homens como fermento na massa, que conclama os cristãos a viverem como verdadeiro cidadãos, não de um reino qualquer, mas de um Reino, que se pode declarar, é o Reino de Deus.

BIBLIOGRAFIA

- BARTH, Karl. *A Proclamação do Evangelho*. São Paulo: Novo Século, 1963.
- BÍBLIA SAGRADA. *Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri:
- COX, Harvey. *A cidade secular: a secularização e a urbanização na perspectiva teológica*. Santo André: SP, Academia Cristã, 2015.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: Perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000.
- LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PADILLA, René C. *Missão Integral: o reino de Deus e a igreja*. Viçosa: ultimato, 2014.
- SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de. [Et. All.]. MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015. In: *Revista Polyphonia*. UFG: Universidade Federal de Goiás. v. 27/1, jan./ jun. 2016, p. 612.
- SCHILLEBEECKK, Edward. *História Humana. Revelação de Deus*. São Paulo: Paulus, 1994
- SOBRINO, Jon. *Jesus Cristo liberador. Lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret*. Madrid:: Espanha, Editorila Trotta, 2010.
- VICEDOM, Georg F. *A Missão como Obra de Deus: introdução a uma teologia da missão*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.